

Documentário engrossante aborda a vida dos filhos do comandante de Auschwitz

O primeiro choque entregue por este documentário provavelmente é o choque visceral de reconhecimento. Hans Jürgen Höss, o filho hoje idoso do comandante nazista de Auschwitz Rudolf Höss (que foi executado **Ivbet** 1947), é levado a ver **Ivbet** antiga residência: a casa de guerra com o "jardim de flores paradisíacas" ao lado do campo, onde a família Höss vivia **Ivbet** existência grotescamente calma e inocente, sem perceber - ou assim disseram - o que estava acontecendo do outro lado da parede. Esta é a casa e o jardim recriados **Ivbet** réplica detalhada não muito longe do local original pelo cineasta Jonathan Glazer e o designer de produção Chris Oddy para o assustador e Oscar-vencedor filme *The Zone of Interest*; para aqueles que viram esse filme, há um choque bizarro e intestinal **Ivbet** ver a casa novamente, como uma sequência satânica.

No entanto, este documentário também é interessante nas sugestões de que **Ivbet** estranha inconsciência foi parte de uma posição pós-guerra maior escolhida por muitos alemães para minimizar a culpa por associação e que essa cegueira disfuncional, embora um metáfora brilhante no filme, pode não ter sido a verdade literal exata, mesmo para os filhos. Ninguém aqui é perguntado se eles viram *The Zone of Interest*, incidentalmente, mas a frase é usada algumas vezes nos títulos introdutórios e o filme certamente lança **Ivbet** própria sombra.

A cineasta Daniela Volker fala com Hans Jürgen e com seu filho, Kai Höss, que agora é um pastor cristão vivendo no sul da Alemanha trabalhando muito com pessoal militar dos EUA; seu sotaque inglês desliza para um sotaque de Bible-belt americano quando fala do púlpito. Remarcavelmente, a sobrevivente do Holocausto de Londres Anita Lasker-Wallfisch concordou **Ivbet** se encontrar com os dois homens **Ivbet Ivbet** própria casa, na presença de **Ivbet** filha Maya. Ambos os homens são quietos e reflexivos e cheios de arrependimento, e foi claramente uma reunião curativa de alguma forma; Lasker-Wallfisch o chama de "bonito". É muito diferente, por exemplo, de uma cena no Oscar-vencedor documentário de 1998 *The Last Days*, que reuniu o médico nazista Hans Münch e a irmã de uma sobrevivente de Auschwitz; Münch, tão longe de fornecer cura ou fechamento, torna-se friamente evasivo e irritável quando ela pressiona-o por detalhes.

Promoção da newsletter

Assista às últimas notícias do cinema **Ivbet** nosso email semanal cheio de todas as notícias mais recentes e de todas as ações do cinema que importam

Aviso de privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridade ``less , publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço do Google se aplicam. ````

após a promoção da newsletter

Leia também: 'Minha mãe sabia o que estava acontecendo': Brigitte Höss sobre viver **Ivbet** Auschwitz, na família *The Zone of Interest*

Em seguida, está Hans Jürgen's irmã, Inge-Brigitt "Püppi" Höss, uma ex-modelo de moda, a quem Hans Jürgen faz uma visita nas câmeras **Ivbet Ivbet** casa perto de Washington DC. (Ela morreu após o filme, **Ivbet** outubro de 2024.) Há uma náusea terrível e involuntária **Ivbet** ver Hans Jürgen aparecer com **Ivbet** coroa de "Rei Sapó", este sendo o jogo de infância que eles usavam para jogar no jardim de Auschwitz. Püppi não tem interesse **Ivbet** confrontar o passado e é desdenhosa sobre o assunto. A irmã sobrevivente de Hans Jürgen, Annegret, não é

entrevistada, presumivelmente porque ela era apenas uma bebê durante a guerra sem memórias próprias - embora ela possa ter memórias interessantes de **lvbet** mãe, Hedwig, a viúva de Rudolf e o que ela disse sobre tudo antes de **lvbet** morte **lvbet** 1989. Também não entrevistado é o irmão de Kai agora desacreditado Rainer Höss, que foi condenado por fraude e explorar o interesse histórico **lvbet lvbet** família.

O filme faz perguntas sérias sobre como o trauma e a dor são passados para as gerações seguintes e pinta um retrato intrigante da filha de Lasker-Wallfisch, Maya, atualmente uma terapeuta e profundamente afetada por este assunto. Enquanto Maya é emocional, **lvbet** mãe é dura e sem sentimentalismo, talvez as mesmas qualidades que a ajudaram a sobreviver por décadas após a guerra: ela aparece aqui vivaz e alerta **lvbet** seus 90 anos. Lasker-Wallfisch diz que encontrou "difícil simpatizar ou empatizar" com **lvbet** filha, então ela pode ter tido sentimentos mistos quando soube que Maya queria se tornar cidadã alemã e realmente viver na Alemanha; talvez, como ela diz, para reivindicar o passado, mas talvez também, de alguma forma complicada, para reivindicar o direito de confrontar algo do qual ela não teve conhecimento direto ou mesmo para escapar de **lvbet** mãe.

Talvez esse encontro final na sala de estar de Lasker-Wallfisch não ofereça fechamento. Nada poderia. Um fascinante e dramático panorama histórico, no entanto.

Em 2001, depois de passar um ano estudando **lvbet** Pequim como parte do nosso diploma, dois amigos e eu decidimos viajar para a Mongólia na Transiberian Railway. Fizemos tudo o mais barato possível até onde fiquei aterrorizado por sermos expulsos da fronteira entre Mongólia-Rússia porque tínhamos os nossos vistos numa pequena agência com aparência duvidosa num bloco aleatório das torres que ficava no centro financeiro dos EUA - Beijing

Preocupar-me era praticamente meu estado padrão naquela época. Achei difícil conversar com estranhos e lutei para levantar a mão na aula, sempre tive medo de cometer erros; embora não fosse uma timidez devastadora invejava o modo como amigos ou colegas pareciam estar **lvbet** casa nos diferentes grupos – um sentimento que me iludia desde então!

Estudar chinês era tanto uma maneira de enfrentar meus medos e a cabeça para sempre, como também um constante motivo da ansiedade. Exigia vontade **lvbet** fazer-me completo tolo (os perigos do idioma tonal) quanto confiança que eu sentia não ter tido; mas no final deste ano estava definitivamente fazendo progressos na China até começarmos nos sentir mais confortáveis mergulhando naquilo com o qual antes me senti sendo considerado "o ato equilibrador" das conversas entre os dois países?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **lvbet**

Palavras-chave: **lvbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22